

TORRES VEDRAS

INSPECÇÃO DETECTA 73 INFRACÇÕES ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Inspeção ao Arena Shopping

Ausência de pagamento de horas extraordinárias, falta de exames de saúde e inexistência de seguros de trabalho, foram algumas das infracções detectadas na mega-acção de fiscalização realizada ao Arena Shopping.

INÊS COSTA

ines.costa@frenteoeste.com

O Arena Shopping foi alvo de uma mega-acção de fiscalização na tarde de terça-feira, 18 de Março. A inspecção teve origem em "várias queixas" que chegaram à Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) por parte de trabalhadores do centro comercial torriense, inaugurado em Outubro de 2007.

"Em vez de tratarmos de um caso ou outro de forma isolada decidimos fazer uma intervenção ampla em conjunto com outras entidades", explicou ao Frente-Oeste, Mário Almeida e Costa, director-regional da ACT.

Só da parte da ACT foram enviados para o Arena 32 inspectores de trabalho. "Foram visitados 86 esta-



TRABALHO: Horários no centro da inspecção

belecimentos de comércio a retalho, vigilância e limpeza, restauração e outras áreas de actividade", perfazendo um total de 292 trabalhadores, informa esta entidade em comunicado.

Da inspecção levada a efeito pela ACT foram detectadas 73 infracções das

quais a Autoridade destaca "falhas na organização dos tempos de trabalho (29), ausência de exames de saúde dos trabalhadores (27) e inexistência de seguro de acidentes de trabalho".

"Nota-se que as entidades patronais não dão a importância que deviam aos

exames de saúde e muitas vezes estas infracções são apenas a ponta do iceberg, isto é, denunciam normalmente que as empresas não possuem sequer estes serviços organizados", explica Almeida e Costa.

O mesmo se passa com "os tempos de trabalho" que o director-regional reconhece ser "um assunto complicado" em locais com horários alargados, sendo frequente "o excesso de horas diárias ou semanais sem pagamento de horas extraordinárias ou sequer registo das mesmas".

De qualquer modo, quando comparados com outras acções inspectivas, os resultados da acção ao Arena Shopping "não foram surpreendentes mantendo-se dentro do que é normal, neste tipo de negócio", acrescenta o dirigente.

A acção contou ainda com equipas da Direcção-Geral

de Impostos, da ASAE – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica e de uma equipa da Direcção-Geral das Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo.

"A ASAE não dá informações sobre uma acção de fiscalização a um operador especificamente identificado", informou Valdemar Silva.

Em esclarecimento enviado à imprensa, a direcção do Arena Shopping garante que "sempre se pugnou para que todas as lojas cumprissem com rigor as leis e regulamentos vigentes". A direcção salvaguarda que, "embora não tenha qualquer responsabilidade no eventual incumprimento por algum lojista da legislação em vigor, procurará dentro das suas possibilidades que sejam eliminadas quaisquer falhas no cumprimento da lei".

TORRES VEDRAS

JANTAR DO ROTARY CLUB DE TORRES VEDRAS

Prevenção do cancro do cólon

MARINA TOVAR REI

geral@frenteoeste.com

"Prevenção do cancro do cólon" foi o tema do jantar do Rotary Club de Torres Vedras, no dia 18 de Março, pelas 20h30, no Hotel Império. O orador convidado foi Carlos Nobre Leitão, director do serviço de gastroenterologia do IPO (Instituto Português de Oncologia) de Lisboa.

Na intervenção de Carlos Nobre Leitão foi referido como prevenir um cancro que tem "muito um elevado número de pessoas, ao longo dos tempos". Existe uma errada ideia que esta doença é de difícil cura, mas estudos comprovam que além de ser de fácil tratamento, existe também uma "grande taxa de sucesso de cura", refere o médico.

Mas para que esta doença

não se chegue a transformar num tumor maligno, algo tem de ser feito, "a melhor maneira de prevenir o cancro do intestino é fazer um rastreio". Mas dúvidas persistem e a "maior parte das pessoas não sabe o que deve fazer", informa.

Antes, o director do serviço de gastroenterologia do IPO explicou que o cancro do intestino "pode ser diagnosticado numa fase inicial e ser totalmente curado". Pequenas verrugas, chamadas de pólipos, nos intestinos são um dos "primeiros sinais que se podem encontrar". Embora esta "manifestação possa não ser cancro, tem alguma probabilidade de se tornar. Depois de descobertos e removidos, estes pólipos, por meio da colonoscopia, ou de uma cirurgia, são analisados e se positivos as possibilidades de recuperação são muito grandes",

referiu.

Devem ser sujeitos a exame pessoas com mais de 50 anos, que é "quando esta doença aparece, na maioria dos casos", a quem tem um histórico familiar desta doença, porque "existe uma maior probabilidade de se vir a ter", a quem tenha antecedentes clínicos, ou seja, pessoas que já tenham tido este cancro pois possuem um maior risco de a contrair novamente, a pessoas com historial de doenças inflamatórias nos intestinos, pois correm um maior risco de adquirir a doença e a quem sofra de obesidade, pois estudos clínicos provaram que esta está directamente relacionada com o cancro do cólon.

A maioria dos exames de rastreio são normais, embora os benefícios se sintam na comunidade e não na pessoa, "porque se a



RASTREIO: Doença tem cura

pessoa faz o exame e não tem nada ela não sente que foi tratada, mas é muito importante fazer este tipo de prevenção porque a pessoa pode ter um tumor e ser apanhada a tempo, e conseguir solucionar o seu problema. E, assim, a taxa de mortalidade por cancro do cólon diminui", explicou Carlos Nobre Leitão. Referindo ainda que o grande

obstáculo ao rastreio "somos nós próprios, porque exige um acção continuada de educação e de esclarecimento".

Uma dieta rica em fibras e baixa em gordura animal, incutir fruta fresca e vegetais, fazer exercício físico e a ingestão de líquidos, principalmente água, diminuem a probabilidade de contrair cancro do intestino.